



SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

SYPHILIS IN PREGNANCY: BARRIERS IN PRENATAL CARE FOR PREVENTION OF VERTICAL TRANSMISSION

SÍFILIS EN EL EMBARAZO: BARRERAS EN LA ATENCIÓN PRENATAL PARA LA PREVENCIÓN DE LA TRANSMISIÓN VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery¹, Mariana Silva Souza², Suellen Munique Araujo³, Erik Bernardes Moreira Alves⁴, Cícero Santos Souza⁵, José Eufrazino Júnior⁶, Flávia Samara Freitas de Andrade⁷, Emanuel Osvaldo de Sousa⁸, Lucas dos Santos Moreno⁹, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho¹⁰, Francisca Kelly Macedo Cardoso¹¹, Renata Pedro Silva¹²

Submetido em: 17/09/2021

e210787

Aprovado em: 27/10/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.787>

RESUMO

Com o intuito de responder à problemática desta pesquisa, objetivou-se identificar as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação. Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa, com as pesquisas realizadas nos bancos de dados da MEDLINE, LILACS e BDNF, em que foram incluídos trabalhos completos, nos idiomas português e inglês, disponíveis eletronicamente e de forma gratuita, publicados no período de 2016 a 2021 e que abordavam a temática proposta. Excluiu-se trabalhos que não abordavam o assunto de interesse ou não respondessem à questão norteadora, além de publicações duplicadas em mais de uma base de dados. O estudo foi composto pela análise de 9 publicações. Os achados mostraram que as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da SC foram abordadas de forma diversificada pela literatura. Com isso, é de grande relevância destacar que apesar da gestante realizar o pré-natal corretamente, ainda existe muitas falhas durante essa assistência, o que gera impactos negativos tanto para a gestante quanto para o neonato. Conclui-se que o manejo da sífilis gestacional tem sido realizado de forma incorreta, por meio do diagnóstico tardio e, conseqüentemente, a não realização do tratamento no período adequado, como também a não adesão ao esquema terapêutico tanto pela gestante quanto pelo seu parceiro.

¹ Graduada em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI) - Piripiri- PI. Pós-graduanda em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva pela UniEducativa - Teresina-PI.

² Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI.

³ Graduada em Farmácia pela Universidade Salgado de Oliveira - Niterói -RJ. Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Beira Interior, Covilhã - Portugal.

⁴ Acadêmico do curso de Medicina no Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO).

⁵ Acadêmico do curso de Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA.

⁶ Graduado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Urgência e Emergência pela Faculdade Latino-Americana de Educação - FLATED. Pós-graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Internacional do Delta e Pós-graduação Lato Sensu em Saúde da Família pelo Instituto Superior de Educação Programus.

⁷ Graduada em Biomedicina pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI. Pós-Graduada em Análises Clínicas e Docência Superior. Biomédica no Laboratório Med Exame atuando nas áreas de Bioquímica, Hematologia, Parasitologia e Urinálises. Coordenadora dos laboratórios e da Clínica Escola CHRISFAPI

⁸ Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial (2011). Pós-graduado em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica (UESPI) e em Docência do Ensino Superior (FAR).

⁹ Acadêmico do curso de Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA.

¹⁰ Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - Chrisfapi

¹¹ Acadêmica de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí - Chrisfapi

¹² Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Mestranda em ciências biomédicas, pela Universidade Beira Interior.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cicero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Mária da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal. Sífilis congênita. Gestante

ABSTRACT

In order to respond to the problem of this research, the objective was to identify the barriers in prenatal care for the prevention of vertical transmission of syphilis during pregnancy. This study is an integrative literature review, descriptive in nature and with a qualitative approach, with research carried out in the MEDLINE, LILACS and BDNF databases, which included complete works, in Portuguese and English, available electronically and free of charge, published in the period from 2016 to 2021 and which addressed the proposed theme. Works that did not address the subject of interest or did not answer the guiding question were excluded, as well as duplicated publications in more than one database. The study consisted of the analysis of 9 publications. The findings showed that the barriers in prenatal care for the prevention of CS were addressed in a diverse way in the literature. Thus, it is of great importance to highlight that despite the pregnant woman performing prenatal care correctly, there are still many flaws during this care, which generates negative impacts for both the pregnant woman and the newborn. It is concluded that the management of gestational syphilis has been performed incorrectly, through late diagnosis and, consequently, the non-performance of the treatment in the appropriate period, as well as the non-adherence to the therapeutic regimen by both the pregnant woman and her partner.

KEYWORDS: Prenatal care. Congenital syphilis. Pregnant

RESUMEN

Para dar respuesta a la problemática de esta investigación, el objetivo fue identificar las barreras en la atención prenatal para la prevención de la transmisión vertical de la sífilis durante el embarazo. El presente estudio es una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y con enfoque cualitativo, con investigación realizada en las bases de datos MEDLINE, LILACS y BDNF, que incluyó trabajos completos, en portugués e inglés, disponibles electrónicamente y de forma gratuita, publicados en el período de 2016 a 2021 y que abordó el tema propuesto. Se excluyeron los trabajos que no abordaran el tema de interés o no respondieran a la pregunta orientadora, así como las publicaciones duplicadas en más de una base de datos. El estudio consistió en el análisis de 9 publicaciones. Los hallazgos mostraron que las barreras en la atención prenatal para la prevención del SC se abordaron de manera diversa en la literatura. Por ello, es de gran importancia resaltar que a pesar de que la gestante realiza correctamente la atención prenatal, aún existen muchas fallas durante esta atención, lo que genera impactos negativos tanto para la gestante como para el recién nacido. Se concluye que el manejo de la sífilis gestacional se ha realizado de manera incorrecta, a través del diagnóstico tardío y, en consecuencia, la no realización del tratamiento en el período adecuado, así como la no adherencia al régimen terapéutico tanto por parte de la gestante como de la gestante. Su compañero.

PALABRAS CLAVES: Atención prenatal. Sífilis congénita. Embarazada

INTRODUÇÃO

Atualmente, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) retratam um grande problema de saúde pública, sendo um dos principais motivos pela procura aos serviços de saúde. Ressalta-se que as mais preocupantes e que refletem em maior busca a estes serviços são as que podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gestação, pertencendo a este grupo, a sífilis. Refere-se a uma IST que se não tratada precocemente pode causar a sífilis congênita (SC), que é uma infecção de transmissão vertical que acarreta desfechos desfavoráveis para a mãe e o bebê (ARAÚJO et al., 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cícero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

De acordo com Domingues et al. (2021) foram registrados cerca de 661.000 casos no mundo no ano de 2016. Em relação ao Brasil, houve um aumento nos números entre os anos de 2014 e 2018. Entre os anos de 2010 e 2019, o país notificou 297.003 casos de sífilis em gestantes, 650.258 casos de sífilis adquirida e 162.173 casos de SC. Neste período foram registradas 11.480 mortes fetais precoces e tardias, relacionadas à SC. Esses números podem estar associados na diminuição do uso de preservativos, como também pela redução da administração da penicilina na Atenção Primária a Saúde (APS).

Em relação a Sífilis na gravidez, Rocha et al. (2020) evidenciam que se não tratada precocemente pode provocar danos durante o nascimento, como: deformidades fetais, baixo peso ao nascer, prematuridade, morte fetal e morte neonatal. Desta maneira, o rastreamento e diagnóstico precoce no pré-natal tem ganhado ênfase, uma vez que a incidência da SC reflete o índice da doença em mulheres em idade reprodutiva.

Embora haja assiduidade das gestantes no pré-natal, ainda existem desafios para uma assistência adequada e, conseqüentemente, para a diminuição da SC. Diante disso, enfatiza-se a importância do conhecimento acerca do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, além de observar o contexto sociodemográfico e assistencial, para que sejam elaboradas medidas de enfrentamento (MACEDO et al., 2020).

Ademais, ressalta-se que a eliminação da SC está dentre as metas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo necessário identificar e modificar as lacunas existentes na assistência à gestante, visto que a sífilis pode ser tratada na gestação. Sabendo disso, percebe-se que a sua ocorrência se deve por erros no pré-natal, no diagnóstico e/ou tratamento. Por isso, faz-se necessário identificar as principais barreiras, bem como implementar medidas de enfrentamento para que seja possível mudar o atual cenário (MASCHIO-LIMA, et al., 2019).

Tendo em vista o impacto da SC na saúde pública e o aumento do número de casos, é relevante abordar a realidade desta patologia na comunidade, a fim de implementar medidas preventivas urgentes, que visem minimizar a transmissão de mãe para filho. Visto isso, objetivou-se com este estudo, identificar as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação.

Diante das considerações até aqui elencadas, chegou-se a seguinte questão embasadora desta pesquisa: Quais são as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação?

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Esse método de pesquisa tem como principal característica incluir fundamentos à prática clínica, agrupando e resumindo resultados de estudos sobre certos questionamentos ou temas, respeitando o desenvolvimento de seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cícero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Mária da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

questão da pesquisa, coleta de dados e estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão, identificação de estudos pré-selecionados e selecionados, caracterização de estudos selecionados, análise e interpretação de resultados, apresentação e síntese do conhecimento (MENDES et al., 2008).

Inicialmente, o tema estabelecido foi: Barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação. Em seguida, foi elaborada a pergunta norteadora: Quais são as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação?

Realizou-se a coleta de dados nos bancos da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF).

A procura sucedeu-se com o uso de palavras que representam o assunto tratado no corpo do trabalho, isto é, os chamados descritores, com existência constatada por meio do vocabulário estruturado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles “Cuidado pré-natal” AND “Gestantes” AND “Sífilis congênita”, com a finalidade de realizar a busca integrada utilizou-se o conectivo “AND”.

Para realização do estudo foi utilizada a estratégia PICO, que é um instrumento para a elaboração da pergunta norteadora, além de direcionar na busca de evidências científicas na literatura, na qual define-se a População (P): gestantes com sífilis; Intervenção (I): prevenção da sífilis congênita durante a assistência pré-natal; Comparação (C): não há comparação com outros estudos; Outcomes (O): prevenir a sífilis congênita por meio do pré-natal (SANTOS et al., 2007).

Os critérios de inclusão utilizados foram trabalhos completos, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2016 e 2021 e que abordavam o objetivo do trabalho. Excluiu-se trabalhos que não abordavam o assunto de interesse ou publicações com presença de duplicidade.

Com isso, após realizar uma busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando as estratégias de busca citadas anteriormente, chegou-se a um total de 56 achados. Realizada então a análise desses artigos, por meio da leitura dos títulos e resumos, observando sua relação ao tema proposto e atentando-se para os estudos em duplicidade, restaram apenas 09 artigos inclusos neste estudo.

Desse modo, após a leitura criteriosa de todos os artigos foi feito um quadro como um instrumento de coleta de dados, contendo informações relevantes dos artigos, como: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção e leitura dos artigos resultantes da busca nas bases de dados através dos descritores associados, foi produzido um quadro para exibir as pesquisas abrangendo informações como título, autores, tipo de estudo, objetivos e conclusão. Cabe ressaltar que os artigos foram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cicero Santos Souza, José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

selecionados e analisados visando responder à pergunta norteadora do estudo. Um total de nove artigos foram identificados e selecionados a partir de uma revisão extensa seguindo os passos metodológicos supracitados. Posteriormente, foi realizada a discussão acerca do tema abordado nesta pesquisa, com o intuito de trazer evidências sobre as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da transmissão vertical da sífilis na gestação.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autores, ano, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

Nº	Título	Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Conclusão
1	Assistência e fatores educacionais associados a sífilis congênita em uma maternidade referência: um estudo caso-controle	Rigo <i>et al.</i> , (2021)	Estudo caso-controle	Investigar as informações recebidas pela gestante considerando fatores assistenciais e educacionais sobre sífilis e a suas associações com o diagnóstico de sífilis congênita em uma maternidade de referência.	Salienta-se a inserção tardia da gestante no pré-natal como um fator que colabora para a prevalência da SC, assim como a ausência de informação acerca desta temática.
2	Sífilis materna no Sul do Brasil: epidemiologia e estratégias para melhorar	Roehrs <i>et al.</i> , (2020)	Estudo descritivo, transversal, retrospectivo	Estimar a prevalência de sífilis gestacional e fatores associados à infecção em uma Maternidade no Sul do Brasil no ano de 2018	Conclui-se por meio deste estudo, que as taxas elevadas de tratamentos inadequados mostram falhas na assistência a gestante, mostrando a necessidade da implementação de novas estratégias afim de reduzir a transmissão de sífilis na gestação.
3	Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro	Silva, Carvalho e Chaves (2020)	Estudo clínico-epidemiológico	Analisar características socioeconômicas, adesão ao pré-natal, diagnóstico, tratamento, repercussões para o conceito, notificação, coinfeção com outras IST's e histórico reprodutivo de mulheres com sífilis gestacional em uma maternidade de referência.	A falta de cobertura de maneira integral, abrangendo uma maior quantidade de pacientes, assim como a dificuldade durante o acesso aos serviços saúde, são pontos que são tidos como barreiras na prevenção da SC. Além da importância de capacitação dos profissionais atuantes.
4	O manejo da sífilis gestacional no pré-natal	Rosa <i>et al.</i> , (2020)	Estudo bibliográfico	Analisar o manejo da sífilis gestacional durante a assistência	Por meio deste estudo, observa-se que o manejo da sífilis gestacional foi realizado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cicero Santos Souza, José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

				pré-natal.	incorretamente, o que pode estar relacionado ao diagnóstico tardio, o que consequentemente prejudica na realização do tratamento, assim como a não adesão ao esquema terapêutico pela gestante e o parceiro
5	Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal	Favero <i>et al.</i> , (2019)	Estudo observacional	Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis congênita e sífilis gestacional, bem como verificar possíveis relações entre fatores sociodemográficos e clínicos associados às notificações de sífilis congênita	Os fatores relacionados a SC, demonstram falhas na assistência a gestante, indicando a necessidade da reorganização de estratégias que tenha como propósito a redução da transmissão vertical da sífilis
6	Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro	Holztrattner <i>et al.</i> , (2019)	Estudo retrospectivo	Analisar a ocorrência e a associação da sífilis congênita com a realização do pré-natal e tratamento da gestante e do parceiro	Através dos achados, nota-se que o pré-natal não assegurou o tratamento correto para uma quantidade significativa de gestantes e parceiros, o que evitaria a transmissão ao neonato.
7	Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão	Guimarães <i>et al.</i> , (2018)	Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo	Descrever as características da sífilis na gestação e da sífilis congênita no Maranhão entre 2009 e 2013.	Por meio dos resultados, observa-se que a grande maioria dos diagnósticos de sífilis materna aconteceu durante o parto, revelando deficiência na assistência pré-natal.
8	Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro	Nunes <i>et al.</i> , (2017)	Estudo qualitativo	Discutir as ações do enfermeiro na atenção pré-natal a gestantes com sífilis e identificar dificuldades encontradas pelos profissionais na adesão ao tratamento das gestantes e parceiros.	Dentre os fatores que prejudicam a eficácia do tratamento da SC, cita-se: dificuldade da adesão do parceiro ao tratamento; ausência de penicilina G benzatina na UBS; e interrupção do tratamento de algumas gestantes.
9	Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo	Cabral <i>et al.</i> , (2017)	Estudo retrospectivo	Conhecer as razões que levam as mulheres grávidas a não terem o diagnóstico de sífilis no pré-natal	Os achados revelam que a realização incompleta ou inadequada do pré-natal, tanto pelo início tardio ou pela falta de comparecimento às consultas, são fatores que contribui para a não adesão ao tratamento, pois a realização dessa assistência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cicero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Mária da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

					de forma inadequada impede a realização do diagnóstico da sífilis e sua intervenção precoce.
--	--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: autores (2021).

Nota-se por meio dos achados, que as barreiras na assistência pré-natal para a prevenção da SC foram explanadas de forma diversificada pela literatura. Com isso, é de grande relevância destacar que apesar da gestante realizar o pré-natal corretamente, ainda existem muitas falhas durante essa assistência, o que gera impactos negativos tanto para a gestante quanto para o neonato.

Rigo et al. (2021) revelaram em seu estudo as barreiras encontradas no decorrer da assistência de enfermagem à gestante, e enfatizaram a importância de realizar o pré-natal no primeiro trimestre, considerando que o tratamento precoce reduz significativamente a chance de SC. Segundo informações do Ministério da Saúde (MS), foi notado que apenas 31,6% das gestantes com sífilis dão início ao pré-natal no primeiro trimestre, evidenciando a importância da intervenção e do tratamento precoce nesse período. Outro fator explicitado no estudo é a importância da educação em saúde, devido gestantes com menor escolaridade estarem mais suscetíveis à SC.

No mesmo contexto, Roehrs et al. (2020) incluíram a necessidade da educação em saúde em suas pesquisas, sendo o pré-natal uma oportunidade para a divulgação dessas informações. Sabe-se que o pilar para o combate dessa epidemia é fortalecer a educação sexual. Além disso, outro fator a ser analisado é a necessidade do acompanhamento direto dessas pacientes na atenção básica, além de ressaltar a importância do companheiro durante o pré-natal, pois ambos devem realizar o tratamento adequado a fim de prevenir à SC.

Holztrattner et al. (2019) citam que foi identificado um número elevado de parceiros que não realizam o tratamento adequado para sífilis. Diante disso, é necessário a educação permanente de profissionais pré-natalistas, pois a unidade básica é considerada um local que fornece maior proximidade entre o profissional e os usuários, assim, amplia-se o acolhimento do parceiro sexual da gestante. Com isso, a disseminação de informações e o acolhimento, tornam-se fundamentais, tanto para a gestante quanto o seu parceiro, a fim de informá-los sobre a prevenção e o tratamento da doença, por fim, deve-se considerar que este aspecto é relevante para a reversão do alto índice da SC.

Neste mesmo sentido, Favero et al. (2019) retratam a fragilidade do serviço de saúde como um dos obstáculos para prevenção, pois os dados revelam a dificuldade do tratamento do parceiro concomitante ao da gestante. Sendo observado que das notificações de SC, 45,63% dos parceiros das gestantes com sífilis não realizaram o tratamento, e 8,74% não foram informados sobre a importância de realizá-lo. Desta forma, cabe aos profissionais que estão à frente, realizarem a busca ativa destes usuários.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cicero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Mária da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

No estudo de Silva, Carvalho e Chaves (2020), é possível observar que das gestantes acometidas pela sífilis, a maioria são jovens, multíparas e de baixa renda familiar e escolaridade. Destas, 76,2% realizaram mais de seis consultas no pré-natal, porém, apenas 46% receberam tratamento adequado. Sendo este um fator que chama atenção, pois o número de consultas isoladamente não garante a efetividade da assistência em relação a diminuição da morbimortalidade materna e neonatal, o que leva a confirmar falhas na assistência, tendo em vista o alto percentual de gestantes que não receberam tratamento adequado.

No estudo realizado por Rosa et al. (2020), verifica-se o predomínio de sífilis em gestantes jovens com baixa escolaridade, mostrando que os fatores sociodemográficos estão relacionados com a prevalência desta patologia. Outro ponto a ser analisado, é relacionado as questões organizacionais dos serviços de saúde, pois muitos profissionais estão sobrecarregados devido a alto demanda, interferindo na assistência qualificada, além da dificuldade no acesso a testes rápidos e exames laboratoriais, pois muitas são as unidades que não possuem acesso a estes serviços devido à falta de investimento, e quando realizado em outros locais, pode ocorrer a demora no recebimento dos resultados.

Cabral et al. (2017), argumentam que dentre as pacientes estudadas, o diagnóstico foi feito tardiamente, mesmo frequentando as consultas a maioria destas gestantes não realizaram o VDRL no 1º e início do 3º trimestre conforme preconizado. Das mulheres que realizaram apenas um exame, a maioria não se tratou adequadamente, devido à demora para conseguir realizá-lo, sendo a falta de medicação nos postos de saúde um dos fatores que interferiram no tratamento. Dessa forma, é possível notar que a SC está interligada com o pré-natal, pois mesmo com o diagnóstico, muitas destas mulheres não recebem o tratamento adequado, o que gera repercussões negativas no decorrer do parto, sendo realizado o tratamento apenas no puerpério.

Nunes et al. (2017) também abordam a ausência de medicações como uma barreira que dificulta na prevenção da SC, além de muitas gestantes resistirem ou até mesmo abandonarem, pois relatam que o mesmo é bastante doloroso. Sendo este, um aspecto preocupante, pois refere-se a uma doença com transmissão vertical e que precisa de intervenção medicamentosa.

Guimarães et al. (2018) acrescentam que a grande maioria dos diagnósticos da sífilis ocorreram no parto, confirmando por meio deste estudo que globalmente, 80% das gestantes fazem acompanhamento pré-natal, e 66% dos resultados adversos aconteceram em gestantes que não foram testadas ou tratadas durante o acompanhamento gestacional. Visto isso, observa-se por meio dos resultados que existem lacunas no pré-natal que favorecem a ocorrência da SC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos, notou-se que o manejo da sífilis gestacional tem sido realizado de forma incorreta, por meio do diagnóstico tardio e, conseqüentemente, a não realização do tratamento no período adequado, como também a não adesão ao esquema terapêutico tanto pela
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cícero Santos Souza,
José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno,
Mária da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

gestante quanto pelo seu parceiro. Outros fatores que devem ser destacados são os problemas organizacionais nos serviços de saúde, o que contribuem para uma assistência desqualificada, como a falta de medicações na atenção básica, a necessidade de capacitação e da busca ativa por meio dos profissionais de saúde e da disseminação de informações acerca desta temática.

Levando em consideração que a SC é um agravo evitável e ainda se encontra significativamente presente no atual cenário de saúde pública, frisa-se sobre a necessidade de uma abordagem holística, conscientizando gestantes e seus parceiros sobre a sífilis e suas consequências. Ademais, faz-se necessário uma análise acerca destas barreiras, para que por meio disso, venham ser adotadas medidas de enfrentamento das mesmas, a fim de diminuir a ocorrência da SC.

Espera-se que este estudo contribua para a reflexão dos profissionais de saúde quanto a importância do pré-natal e da realização do mesmo de acordo com o preconizado pelo MS, realizando uma assistência integral e qualificada às gestantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Factors associated with prematurity in reported cases of congenital syphilis. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002400>. Acesso em: 25 set. 2021.

CABRAL, Beatriz Távina Viana et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Ciência Plural**, v. 3 n. 3 p. 32-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13145/9351>. Acesso em: 26 set. 2021.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, e2020597, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>. Acesso em: 25 set. 2021.

FAVERO, Dalla Costa et al. Sífilis congênita e gestacional: notificação e assistência pré-natal. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 2-8, jul. 2019. ISSN 2318-3691. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1137>. Acesso em: 26 set. 2021.

GUIMARÃES, Thaíse Almeida et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 24-30, jul. 2018. ISSN 2318-3691. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1023>. Acesso em: 26 set. 2021.

HOLZTRATTNER, Jéssica Strube et al. Sífilis congênita: realização do pré-natal e tratamento da gestante e de seu parceiro. **Cogitare enfermagem**, Curitiba. v. 24, e59316, 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362019000100307&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2021.

MACÊDO, Vilma Costa de et al. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>. Acesso em: 25 set. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

SÍFILIS NA GESTAÇÃO: BARREIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL PARA A
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Sabrina Beatriz Mendes Nery, Mariana Silva Souza, Suellen Munique Araujo, Erik Bernardes Moreira Alves, Cícero Santos Souza, José Eufrazino Júnior, Flávia Samara Freitas de Andrade, Emanuel Osvaldo de Sousa, Lucas dos Santos Moreno, Maria da Conceição de Oliveira Carvalho, Francisca Kelly Macedo Cardoso, Renata Pedro Silva

MASCHIO-LIMA, Taiza et al. Epidemiological profile of patients with congenital and gestational syphilis in a city in the State of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 4, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400007> Acesso em: 25 set. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

NUNES, Jacqueline Targino et al. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 4875-4884. dez. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23573/25297>. Acesso em: 26 set. 2021.

RIGO, Felipe Leonardo et al. Assistance and educational factors associated to congenital syphilis in a referral maternity: a case-control study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 127-137, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100007>. Acesso em: 26 set. 2021.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, e20190318, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>. Acesso em: 23 set. 2021.

ROEHRS, Mariana Parcianello et al. Sífilis materna no Sul do Brasil: epidemiologia e estratégias para melhorar. **Femina**, v. 48, n. 12, p. 753-9, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141186/femina-2020-4812-753-759.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

ROSA, Renata Fernandes do Nascimento et al. O manejo da sífilis gestacional no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S. l.], v. 14, mar. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243643/34762>. Acesso em: 26 set. 2021.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa et al. PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Nathalia Cristina Pereira; CARVALHO, Katerine Bertoline Serafim; CHAVES, Karlla Zolinda Cantão. Sífilis gestacional em uma maternidade pública no interior do Nordeste brasileiro. **Femina**, v. 49, n.1, p. 58-64, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146935/femina_2020_491_p58-64-sifilis-gestacional-em-uma-maternidade-5e0G9Ch.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.